



A FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE PARA A PRÁTICA DO DOCENTE DA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Geucineia de Souza Pencinato¹

Joyce Vieira Fettermann²

RESUMO: O presente estudo apresenta e discute a realidade de uma unidade escolar estadual localizada no município de Itaperuna-RJ, que vinha apresentando baixo rendimento em diagnósticos da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) nos anos de 2011 e 2012, mas que em 2013 obteve melhora significativa, atingindo as metas estabelecidas, devido a alguns fatores que foram revistos e considerados pela comunidade escolar. No entanto, apesar das metas serem atingidas, observou-se que o nível de proficiência e o rendimento dos alunos permaneceu baixo. Diante desse quadro, pensando em uma estratégia pedagógica que pudesse permitir a melhora na educação no ambiente estudado, os professores de ensino para jovens e adultos (EJA) foram orientados a participarem do Programa de Formação Continuada de Professores, oferecido pela SEEDUC em parceria com o consórcio CECIERJ, buscando preencher lacunas do conhecimento dos docentes e sua capacitação para a aplicação do currículo – especialmente com a elaboração de planos de trabalho que promovessem ainda mais a capacidade do professor de ser autor de seu próprio material, levando seus alunos a atingirem melhores resultados. Portanto, esta pesquisa tem como objetivos investigar se a formação continuada dos professores na modalidade Educação a Distância (EaD) e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) intervêm para melhor desempenho dos alunos na EJA e de que maneira essa intervenção pode acontecer. Utiliza-se a pesquisa de campo, além da observação e o questionário como instrumentos de coleta de dados. Como aporte teórico, buscam-se contribuições de autores como Libâneo, Moran, Gadotti, Pierre Lévy e Paulo Freire, dentre outros.

Palavras-chave: Formação continuada; Novas tecnologias; EaD; Educação de jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

¹ Especialista em Gestão Escolar e Estudos Linguísticos e Literários (UNIFESJ); Coordenadora Pedagógica; Colégio Estadual Romualdo Monteiro de Barros; Itaperuna, RJ.

² Mestra em Cognição e Linguagem; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; Campos dos Goytacazes, RJ / Docente I; CIEP 263 Lina Bo Bardi; Itaperuna, RJ.

São insistentes os fatores que contribuem para o fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como também o desejo de solução dos educadores em face dessa realidade. Diante dessa situação, surgem muitas inquietações e angústias a partir da vivência do docente.

Atuando há algum tempo como docente e atualmente como coordenadora pedagógica em uma escola pública estadual no município de Itaperuna/RJ, a autora deste estudo foi atingida pela problemática apresentada. A escola de atuação não atingiu as metas previstas pela Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) no ano de 2012, mas veio a atingi-las no ano seguinte, e esse fato a despertou para a necessidade de compreender os motivos que levam tantos alunos ao fracasso escolar em um ano e a melhora no ano posterior.

Faz-se necessário considerar uma grande novidade ocorrida a partir de 2011: a implantação do Plano de Metas no Ensino do estado do Rio de Janeiro, após o mesmo ficar em penúltimo lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Com o mau desempenho da educação do estado, foi escolhido um economista como secretário de educação para tentar reverter esse quadro. Dentre as medidas tomadas instituiu-se um currículo mínimo para as principais disciplinas (no início não existia para todas) e a chamada Remuneração Variável, que concede uma bonificação anual para os professores das escolas que atingem as metas. Como metas, são considerados o fluxo escolar (aprovação, reprovação nas disciplinas e evasão) e o rendimento do aluno em uma avaliação diagnóstica externa denominada Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ).

O programa da SEEDUC, além de estabelecer metas, dá um diagnóstico ao final do ano letivo. O mesmo trabalha com o sistema Gestão Integrada da Escola (GIDE), desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG). A GIDE é orientada pelo método Planejar/atuar/verificar/tomar ações corretivas e/ou padronizar as práticas de sucesso de solução de problemas (PDCA)³ e está associada ao indicador Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social (IFC/RS)⁴. O sistema tem como objetivo melhorar significativamente os resultados da atividade-fim, tendo como referência as metas do IDEB, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do indicador IFC/RS, apoiando a escola no cumprimento da sua missão de formar cidadãos, uma meta prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96.

³ PDCA: Método Gerencial de Solução de Problemas.

⁴ IFC/RS: termo criado por GODOY, Maria Helena Pádua Coelho de; CHAVES, Neuza Maria Dias. Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social Para Aplicação na Escola.



Figura 1: Método Gerencial de Solução de Problemas (PDCA)

Fonte: Google Imagens

Observando os dados disponíveis de 2012, verificou-se que a escola não atingiu as metas porque muitos alunos da EJA se encontravam no nível baixo ou intermediário de proficiência e desempenho escolar, de acordo com o diagnóstico da GIDE. E mesmo quando a escola conseguiu atingir as tais metas (no ano de 2013), o número de alunos considerados com baixo desempenho ainda continuou grande. Diante desse quadro, torna-se premente compreender melhor os instrumentos usados para avaliar esses alunos bem como compreender as motivações desse desempenho negativo e levantar possibilidades e alternativas que permitam a melhora na educação. Para tanto, necessário se torna considerar as opiniões de professores sobre a contribuição do sistema GIDE para a EJA e cotejá-las com o desempenho que eles consideram real.

Na escola pesquisada existem, atualmente, cerca de 300 alunos matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite. Ela oferece horário integral para o ensino fundamental, ensino médio pela manhã e Educação de Jovens e Adultos à noite. Quanto a esses últimos, percebe-se que há forças contrárias por parte dos alunos: ora a vontade ou necessidade de estudar, ora todas as outras necessidades e problemas inerentes à sua vida, impedindo que eles tenham tempo disponível para dedicar aos estudos.

Acresce, pois, que o baixo desempenho não é um problema específico dessa escola. Contudo, o fato de a unidade escolar tentar atender às carências dos alunos de forma holística, ou seja, no aspecto cognitivo, afetivo, moral, social, dentre outros, parece ser insuficiente para que eles atinjam o nível adequado de desempenho para o ano de escolaridade. Incluem-se aí as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos mesmos permeando seu processo de escolarização.

Em face desse baixo rendimento e de sua posterior melhora, que ainda está longe de ser a ideal, pergunta-se: o Curso de Formação Continuada⁵ na modalidade EaD e o uso das NTICs nas aulas podem intervir para melhor desempenho dos alunos na formação da EJA? De que maneira? Essas são as questões-problema norteadoras da pesquisa que ora se investiga.

Faustini (2001, p. 211) corrobora que:

Sob a perspectiva da Educação a Distância, com o uso da Internet o professor vai continuar dando sua aula, mas poderá enriquecer o processo de ensino e aprendizagem com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam [...].

Assim, acredita-se que as diversas ferramentas utilizadas por meio da EaD, bem como cursos realizados pelos professores, podem possibilitar uma mudança na prática do professor que antes realizava seu trabalho sem se atentar para abordagens mais contemporâneas.

Nesse sentido, busca-se investigar se a formação continuada dos professores na modalidade EaD e o uso das novas tecnologias em suas práticas, a partir do curso, podem intervir para melhorar o desempenho dos alunos na educação de jovens e adultos, verificando de que maneiras se dão essas intervenções.

METODOLOGIA

Como fonte de pesquisa, consideram-se dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação como resultados do SAERJ e, a partir disso, realiza-se uma pesquisa de campo (TRIVIÑOS, 1987) na unidade escolar. Além da observação do desempenho dos alunos, faz-se uma entrevista com os docentes que aderiram ao Programa Formação Continuada e que fizeram uso das NTICs em suas aulas, visando comparar o impacto das mudanças propostas pela GIDE no cotidiano escolar. A entrevista também tem o intuito de compreender se os resultados da GIDE condizem com os relatos daqueles que estão vivenciando as mudanças na escola.

⁵ O Programa de Formação Continuada de Professores é uma das parcerias da SEEDUC com a Fundação Cecierj. Não é apenas capacitação: é um curso de aperfeiçoamento que se desdobra em especialização. Com a efetivação do Currículo Mínimo, a SEEDUC e a Fundação CECIERJ, apoiadas pelas universidades do Consórcio CEDERJ, desenvolveram um projeto que busca preencher lacunas do conhecimento dos docentes e sua capacitação para a aplicação desse currículo – especialmente com a elaboração de planos de trabalho que promovam cada vez mais a capacidade do professor de ser autor de seu próprio material. Este Programa está relacionado com o cotidiano da sala de aula e fomenta a criação de novas práticas pedagógicas pelos professores, assim como a experimentação opcional das mesmas, “definidas no material impresso e multimeios do professor e na questão da avaliação do aluno” (Manual de Orientações Nova EJA, 2012).

Para tanto, são entrevistados 12 professores atuantes na modalidade EJA no período de 13 a 25 de fevereiro de 2015, através da ferramenta Google Forms.

A análise dos resultados é feita utilizando-se a metodologia de natureza quali-quanti (BABBIE, 2005), considerando os dados coletados. Os números obtidos pela SEEDUC servem tão somente de referência para considerar até que ponto as metas foram atingidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tecido o referencial teórico desta pesquisa, passa-se à análise dos dados emergidos a partir do questionário aplicado a professores que atuam na modalidade de ensino de jovens e adultos no ambiente escolar escolhido.

Inicialmente, foi perguntado aos participantes sobre a contribuição do sistema GIDE para o desempenho da EJA na escola.

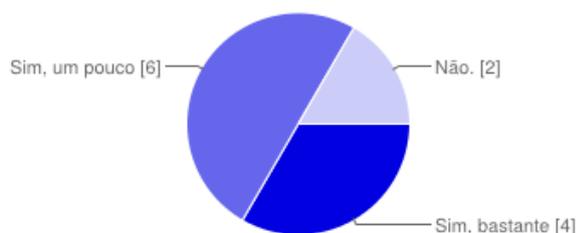


Gráfico 1: Na sua opinião, o sistema GIDE contribuiu para o melhor desempenho da EJA em sua escola?

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o questionário aplicado e respondido, 33% dos professores acreditam que o sistema adotado pela escola contribuiu bastante; enquanto 50% afirmam que contribuiu um pouco e 17% não verificam nenhuma contribuição.

Com relação à aplicação das teorias apreendidas no Curso de Formação Continuada, como é possível observar no gráfico que segue, 75% dos respondentes consideram que as mesmas condizem com a realidade da EJA, o que permite que os alunos estudem e aprendam algo relevante e que fazem parte do meio social onde vivem. Por outro lado, 25% não concorda com o exposto.

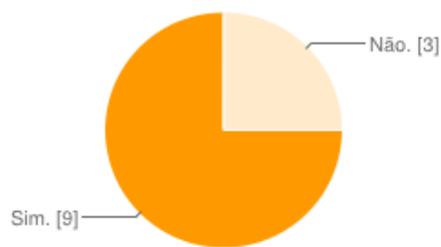


Gráfico 2: Você considera as teorias apreendidas no curso de Formação Continuada para professores condizentes com a realidade da EJA?

Fonte: Dados da pesquisa

Como é possível observar no gráfico de número 3, 100% dos professores utilizam as estratégias abordadas no Curso de Formação Continuada do qual participaram em suas aulas.

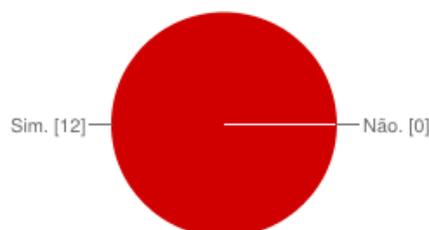


Gráfico 3: Você utiliza as estratégias abordadas no curso de Formação Continuada em suas aulas?

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo o manual de orientações da EJA (2012), isto possibilita que os professores utilizem estratégias que despertem e desenvolvam nos jovens e adultos habilidades e competências exigidas na sociedade e no mundo do trabalho. A proposta metodológica do curso procura valorizar a experiência de cada aluno, que é visto como sujeito construtor de conhecimento, e a própria experiência de vida adquirida na educação extraescolar é o ponto de partida e referencial permanente para outras aprendizagens.

A seguir, verifica-se que 58% dos participantes desta pesquisa afirmam que as experiências compartilhadas no Curso de Formação Continuada lhes proporcionou que os mesmos adotassem uma postura diferente em relação em ensino que vinham oferecendo aos seus alunos, fazendo com que os mesmos passassem a planejar aulas que tenham maior proximidade à realidade de seus alunos.

Isto pode ser observado na imagem a seguir de uma aula de Física, em que a professora realizou uma atividade sobre eletricidade com seus alunos de maneira prática, levando pilhas, fios, massa de modelar, alicate, fita crepe, lâmpada de seis volts e pisca-pisca para a sala de aula, envolvendo a participação de todos.



Figura 2: Aula de prática Física sobre eletricidade
 Fonte: Arquivos da professora

Nessa perspectiva, 33% passaram a planejar aulas mais atrativas e 8% a fazer uso de novas tecnologias em suas aulas. Ressalta-se, então, que o curso realizado pelos professores foi determinante na adoção de novas posturas que foram positivas tanto para o ensino quanto para a aprendizagem na modalidade EJA.

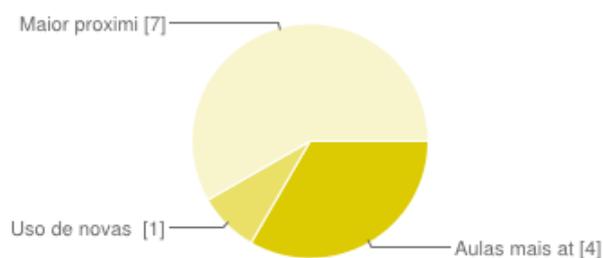


Gráfico 4: A partir das experiências compartilhadas no curso de Formação Continuada, quais medidas foram tomadas por você para melhorar o desempenho de seus alunos?

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, os participantes foram questionados sobre o maior desafio que encontram enquanto professores da modalidade de ensino para jovens e adultos de sua escola. As respostas que emergiram geraram uma lista que foi elaborada através de um processo de categorização (BARDIN, 1977) dos recortes significativos do discurso dos respondentes da pesquisa.

Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer que as categorias, desenhadas no quadro abaixo, foram organizadas de acordo com a prevalência dos dados que se repetiram nas falas dos 12 respondentes (R).

QUARDO 1 - Categorização dos dados brutos da pergunta aberta do questionário, em relação ao maior desafio que os professores enfrentam em sua atuação na modalidade de ensino para jovens e adultos de sua escola.

CATEGORIAS	FA ⁶	FP ⁷	DEPOIMENTOS
Manter os alunos na escola	08	66,6%	R1 – “Assiduidade dos alunos” R2 – “O meu maior desafio está relacionado a frequência dos alunos às aulas.” R3 – “a frequência.” R6 – “Evasão.” R7 – “A disponibilidade dos alunos, eles trabalham o dia inteiro chegando cansados”. R8 – “a frequência dos alunos” R9 – “Atrair os alunos para a escola. Acredito que o EJA aliado a um curso técnico daria mais resultados.” R12 – “Atrair mais esses alunos para a escola”
Despertar o interesse dos alunos	04	33,3%	R5 – “Despertar nos alunos o interesse pela disciplina Física, e com o curso de Formação Continuada foi dado realmente ideias de experiências que com material simples e de fácil aquisição, conseguimos realizá-las. E os alunos passaram a ir às aulas com prazer.” R9 – “Atrair os alunos para a escola . Acredito que o EJA aliado a um curso técnico daria mais resultados.” R11 – “Considero válido ressaltar como maior desafio a adaptação do conteúdo à realidade dos alunos, além da tentativa de motivá-los a frequentar e participar

⁶ Frequência absoluta: refere-se ao número total de respostas.

⁷ Frequência percentual: refere-se à porcentagem do total de respostas.

			das aulas ativamente.” R12 – “Atrair mais esses alunos para a escola.”
Adequar o material didático à realidade/capacidade cognitiva dos alunos	03	25%	R4 – “Em minha escola o maior desafio tem sido a grande defasagem de conteúdos dos alunos que já recebemos. O material é muito bom, mas nem sempre os alunos conseguem alcançar o que propomos por conta deste déficit.” R10 – “adequar o material didático do livro texto e o currículo proposto pela secretaria de educação com a realidade cognitiva e de conhecimento prévio do aluno EJA.” R11 – “Considero válido ressaltar como maior desafio a adaptação do conteúdo à realidade dos alunos, além da tentativa de motivá-los a frequentar e participar das aulas ativamente.”

CONCLUSÕES

Considerando o baixo rendimento dos alunos da modalidade de ensino de jovens e alunos em anos anteriores; a medida tomada pela Escola de encorajar os professores a participarem do Curso de Formação a distância, fazendo uso das novas tecnologias; e os resultados obtidos até o presente momento, este resumo destaca as seguintes conclusões:

1. A partir de uma avaliação, realizada pelo sistema GIDE, do trabalho que vinha sendo feito com a EJA na escola onde se deu a presente pesquisa, tem sido possível vislumbrar contribuições da formação continuada na prática dos docentes e, conseqüentemente, no desempenho dos alunos;
2. Os conteúdos teóricos estudados no curso de formação têm possibilitado aos docentes que os mesmos levem para suas aulas assuntos e conteúdos relevantes e que fazem parte do meio social onde os alunos vivem, valorizando suas experiências prévias;
3. As experiências vivenciadas pelos docentes durante o curso de formação levou-os a utilizar as estratégias de ensino por eles apreendidas, como planejar aulas mais atrativas, buscar proximidade à realidade dos alunos e utilizar as novas tecnologias da

informação e comunicação (tanto para pesquisas como para preparação e execução das aulas);

4. Dentre os maiores desafios dos professores da EJA que participaram desta pesquisa, destacam-se os seguintes: manter os alunos na escola, despertar o interesse dos alunos e adequar o material didático à realidade/capacidade cognitiva dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Neto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CIEGLINSKI, Amanda. **Educação: Amanda Acesso e qualidade, os desafios**. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/161/artigo234838-1.asp> Agosto/2011. Acesso em: 29/12/2014.

FAUSTINI, C. H. Educação a Distância: Um Curso de Leitura em Língua Inglesa para Informática Via Internet. 2001. 133f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 168p.

G1 EDUCAÇÃO. **Estudantes brasileiros ficam entre últimos em teste de raciocínio**. Disponível em <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/04/brasil-fica-entre-ultimos-em-teste-para-estudantes-resolverem-problemas.html>. 01/04/2014. Acesso em: 30/12/2014.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GODOY, Maria Helena Pádua Coelho de; CHAVES, Neuza Maria Dias. **Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social Para Aplicação na Escola**. 2ª Ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009.

LEI FEDERAL Nº 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos, Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP. Papirus, 2007.

_____. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EaD: uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso em: 27 dez. 2014.